

Uma balzaquiana cheia de vida

Alexandre Menegale
de Brasília

Brasília se aproxima dos quarenta repleta de novidades. Da velha imagem de centro administrativo do País, e ainda enfrentando resistências em relação ao rótulo de "abrigo de privilegiados", a capital mostra sinais intensos de inquietação, demonstrada na solução de velhos problemas e na criação de novos, fruto da humanização ditada por uma população que refez traçados, saltou obstáculos arquitetônicos e redefiniu prioridades da capital.

De uma tímida utopia que designava trajetos e hábitos para os primeiros moradores, transformados hoje em ávidos consumidores, a avalanche de shoppings profissionalizou o setor. Transformados em centros de comportamento, lazer

e compras, os recém-inaugurados no Plano Piloto forçaram uma redefinição das pioneiras áreas comerciais.

A falta das esquinas da cidade foi substituída por uma noite recheada de bares e restaurantes - disputados por uma população exigente e disposta a usufruir do que tem - além de casas noturnas com agendas do nível Rio-SP.

Por outro lado, como as soluções, às vezes, surgem em meio ao caos, Brasília mos-

trou sua face mais madura ao iniciar uma revolução no trânsito. Até então invadidas por legiões de veículos que prati-

camente duelavam no asfalto, nossas pistas hoje abrigam sinais de trânsito nos muitos cruzamentos da cidade, po-



Os brasilienses acordaram cedo ontem para fazer Tai-Chi-Chuan na Praça dos Três Poderes

Fotos: Fábio Pozzeborn

lêmicos pardais eletrônicos e faixas de pedestres que, de tão respeitadas, surpreendem até quem está fora daqui.

Surpresa

Foi o caso de um brasiliense que, no último reveillon, em Búzios, começou a atravessar uma das faixas de pedestres. Mas ao dar o primeiro passo, lembrou-se que não estava em sua cidade e, rápido, saltou de volta para a calçada, não confiando nos motoristas locais. Qual não foi sua surpresa ao ver um carro parar para que ele atravessa-se. A placa?? Brasília-DF.

E a capital inova com comportamentos sociais mesclados aos tecnológicos. Basta perceber que as torres telefônicas da Americel fo-

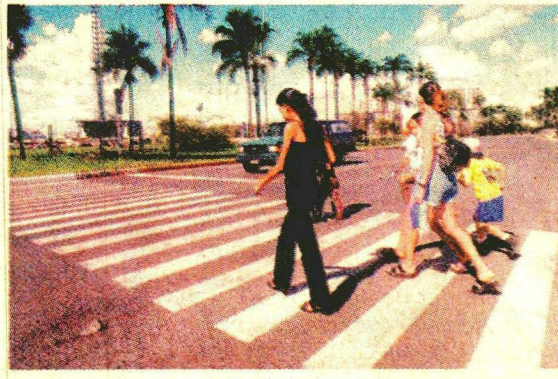
ram incorporadas à paisagem da capital, que desde ontem pode ser vista do alto. É o heliporto, instalado na Torre de TV, mais uma iniciativa voltada para o turismo, uma das vocações que a cidade aprendeu a trabalhar de forma mais profissional.

Enfim, é uma cidade que chega aos 38 anos com corpinho de 30, enxutinha. Resta adequar as explosões comportamentais dos que aqui chegaram à sua concepção original. Se ao andarmos pelos gramados e parques daqui percebermos trilhas forjadas na terra pelos que ali passam diariamente, não vejamos nisso indisciplina de uma comunidade, mas a necessidade de atuar, interferir na obra, moldar a seu gosto o futuro de uma cidade.

O TRÂNSITO

Nos últimos 12 meses, Brasília viu surgir uma nova forma de comportamento no trânsito de suas avenidas. A faixa de pedestres foi um dos motivos extra-políticos que colocaram a cidade no noticiário nacional.

Mas desde antes da promulgação do novo Código de Trânsito Brasileiro, os motoristas daqui foram obrigados a dar preferência aos pedestres que atravessavam nas faixas.



Graças às faixas e aos polêmicos pardais eletrônicos, as mortes causadas por acidentes de trânsito no DF diminuíram de 31 (janeiro de 97) para 16 (janeiro de 98).

Em outubro de 97, os brasilienses tiveram o privilégio de ser os primeiros cidadãos brasileiros a dispor dos serviços da Banda B da telefonia celular, a área pioneira a ser privatizada da telefonia brasileira. Nem tudo, porém, funcionou perfeitamente. Apesar da alta tecnologia, durante dois meses os compradores de linhas e aparelhos do Consórcio Americel só puderam fazer interurbanos ou ligar para outros aparelhos celu-

A BANDA B



lares digitais. Ficaram isolados até 8 de dezembro de 1997, data da interconexão da Americel com o Sistema Telebrás. As torres de transmissão da Banda B foram instaladas no DF.

OS SHOPPINGS

O último ano foi marcado pela proliferação de shoppings. No Plano Piloto, a inauguração de dois novos centros - o Brasília Shopping há exatos 12 meses e o Pátio Brasil, no final de outubro - aqueceu a concorrência e reduziu o movimento nas comerciais.

Localizado no Setor Comercial Sul, o Pátio Brasil mudou o visual da W3 Sul, que há mais de dez anos convivia com o esqueleto de um prédio inacabado. Com



investimento de US\$ 60 milhões, o Pátio trouxe a primeira franquia do Mappin. E o Brasília Shopping, da Paulo Octavio, abriga quatro salas de cinema e uma filial das Lojas Americanas.